

EAD E O PLÁGIO: RECONFIGURAÇÕES ÉTICAS

Jussara Paschoalino¹, Inajara Salles², Virgínia Queiroz³, Beatriz Falcão⁴, Fernando Fidalgo⁵

¹ Universidade Federal de Minas Gerais/ CAED, jussarapaschoalino@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Minas Gerais/ CAED, inasalles2@gmail.com

³ Universidade Federal de Minas Gerais/ CAED, virginiacfq@yahoo.com.br

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais/ CAED, falcao.b@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Minas Gerais/ CAED, rochafidalgo@yahoo.com.br

Resumo – Este artigo discute a avaliação da aprendizagem na Educação a distância – EaD e os desafios para coibir o plágio. As análises tiveram o foco nas relações dos professores e alunos, num curso de Especialização em Gestão Escolar, realizado numa universidade pública, do Estado de Minas Gerais. A escolha pela pesquisa qualitativa oportunizou compreender o contexto do curso e as estratégias de gestão da aprendizagem que foram tecidas, para estabelecer padrões éticos coerentes com o trabalho acadêmico. A reflexão realizada, neste estudo, parte do contexto atual em que a procura pela formação contínua se entrelaça com as dificuldades da elaboração dos trabalhos acadêmicos e a facilidade de buscas de conteúdos em diversos sites e que permitem rastrear os artigos científicos. As facilidades de acessos aos conhecimentos tornam-se perspectivas rotineiras, permitindo que quantidades expressivas de consultas possam ser elaboradas e que volumes de saberes de cada área do conhecimento, sejam revisitados por diversos ângulos e concepções. A utilização do plágio nos trabalhos acadêmicos se manifesta de forma agudizada e desafia os professores do ensino superior a construir estratégias da gestão da aprendizagem para coibir o plágio.

Palavras-chave: Educação a distância; Avaliação; Plágio; Ética.

Abstract – This article discusses the assessment of learning in distance education - distance education and the challenges to curb plagiarism. Analyzes have focused on the relationships of teachers and students, a specialization course in School Management held a public university, the State of Minas Gerais. The choice for qualitative research provided an opportunity to understand the course content and learning management strategies that have been woven, to establish ethical standards consistent with academic work. The ideas explored in this study, part of the current context in which the demand for continuing education is intertwined with the difficulties of preparation of scholarly ease and search content on various websites that allow you to track and scientific articles. The facilities of access to knowledge become routine perspectives, allowing significant amounts of queries that can be prepared and volumes of knowledge of each area of knowledge are revisited from different angles and views. The use of plagiarism in academic work manifests worsened and challenges the university teachers to build learning management strategies to curb plagiarism.

Keywords: Distance education; Evaluation; Plagiarism; Ethics.

Introdução

Discutir a Educação a distância - EaD, remete a uma reflexão sobre aspectos tecnológicos. Nesse sentido, as inovações tecnológicas fazem parte da vida humana há mais de um século. Tecnologia aqui é entendida no contexto das sociedades industrializadas. Nestas o termo designa um setor organizado de conhecimentos sobre princípios e descobertas científicas. Lembrando que: “A tecnologia é produto do trabalho humano, é natureza modificada, transformada, segundo a intencionalidade humana.” (SADALA e MACHADO, 2000, p.323).

Nesse contexto, ela deixa de ser um meio e passa a expressar as diferentes concepções e formas de um grupo viver a vida, revelando as implicações sociais e políticas influenciadas pela mesma. Reconhecer a importância da inovação tecnológica é primordial, entretanto, cabe pensar que a tecnologia como valor agregado, vai além do contexto de solucionar problemas do cotidiano das pessoas, há implicações na reorganização da sociedade como um todo, tanto nos espaços, modos de vida, de convivência, de facilitação e exploração humana. O contexto em questão é abordado por (MILL, 2006) quando afirma que o século XXI apresenta outra era: a idade mídia, onde há uma convergência das várias mídias, com situações até então não imagináveis, como a fusão das telecomunicações com a informática por exemplo. Entretanto, na idade mídia não há muita “vida” sem mediação midiática, de acordo com esse autor. A maioria dos setores da sociedade atual assimilou rapidamente os mecanismos dessa idade mídia, em especial os mecanismos da economia. Alguns outros resistiram bastante na utilização e na percepção dos benefícios e malefícios das tecnologias da informação e comunicação no desenvolvimento de suas atividades. A educação foi um dos setores que resistiu em certa medida, mas pode-se afirmar que nos dias atuais utiliza intensamente as tecnologias.

A partir da intensificação e desenvolvimento das tecnologias digitais há uma evolução significativa nos processos de ensino mediado pela EaD. Sabe-se que essa modalidade de ensino não é nova, pelo contrário, de acordo com Peters (2004), a EaD tem ganhado cada vez mais importância, e uma das causas principais, é a possibilidade de relacionar estruturalmente diferentes formas de aprendizagem *on-line*. Além disso, é necessário recorrer aos 150 anos de experiência de ensino aprendizagem assíncronos fora da sala de aula tradicional ou de grandes espaços aulistas. Ainda com as contribuições do referido autor, a importância da EaD, se consolidou em períodos que se diferenciam pelo contexto tecnológico de cada época.

As primeiras experiências em educação a distância foram singulares e isoladas. No entanto, já eram de profunda importância para as pessoas implicadas, porque o conteúdo era a religião e a controvérsia religiosa. [...] Estou me referindo aqui a São Paulo, que escreveu suas famosas epístolas a fim de ensinar às comunidades cristãs da Ásia Menor. [...] Ele usou as tecnologias da escrita e dos meios de transporte a fim de fazer seu trabalho missionário da pregação e do ensino face a face por pregação e ensino assíncronos e mediados. (PETERS, 2004, p. 29).

A história da humanidade apresenta diferentes forma de ensino aprendizagem por meio da EaD. Peters (2004) precisa ainda que, há três períodos distintos, o primeiro se consolidou por meio de projetos específicos que pavimentaram o caminho para o aprendizado síncrono. O segundo é representado pela educação por correspondência, o mesmo foi promovido pela iniciativa privada, posteriormente que o Estado passou a interessar-se por

essa modalidade de ensino. No terceiro, refere-se à era EaD pela universidade aberta, que trata-se de um modo especial de ensinar e aprender, ocasionando mudanças significativas no ensino superior no contexto mundial.

Com ênfase ainda voltada aos períodos históricos da EaD, Moore e Kearsley(2010), reafirmam os período citados por Peters (2004), e destacam que a partir de 1980 ocorreu a primeira experiência de interação de um grupo em tempo real a distância. Surgem então, cursos mediados por áudio e videoconferência transmitidos por telefone, satélites e redes de computadores. A partir disso, surge a geração mais recente denominada pelos autores como quinta geração, que envolve ensino e aprendizado *On-line* em salas de aula e universidades virtuais, mediadas pela tecnologia da internet.

Nos dias atuais, a EaD tornou-se tema frequente nas análises e propostas educacionais. Tanto no âmbito dos sistemas de ensino, quanto nas áreas de formação e treinamento profissional, as ações se multiplicam. A primeira constatação de um estudo da EaD no panorama internacional é a diversidade de modelos e sua correspondência com a diversidade de objetivos e de meios colocados à sua disposição. Embora se reconheça a força da Open University¹, não corresponde à verdade dos fatos a simples transferência de seu modelo de educação aberta e a distância para as iniciativas que se sucederam. Cada país, ao seu modo criou seus próprios modelos. Na América Latina, e em outras partes do mundo, foram criados cursos à distância em instituições de ensino convencionais, com ou sem a existência de instituição específica.

No Brasil, a EaD é referendada com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394, de dezembro de 1996, com o artigo 80 e parágrafos, o status de modalidade plenamente integrada ao sistema de ensino. Por vezes, ela foi reconhecida apenas como um meio novo de fazer educação, ao mencionar aspectos relacionados aos meios modernos de comunicação.

A Educação a distância teve expansão significativa no início do século vinte um. Esse crescimento se evidenciou, principalmente pelo avanço das tecnologias e nos dos equipamentos, que ficaram cada vez mais versáteis. Nesse contexto, dois aspectos são relevantes: a rapidez das informações e conhecimentos, que passam a ter dinâmica da complexidade e ao mesmo tempo, a necessidade da busca constante pela formação para se atualizar diante desse volátil cenário de saber.

A partir do uso das tecnológicas podemos vislumbrar uma dicotomia, pois se de um lado as informações se avolumam, por outro lado, as possibilidades da interseção de várias janelas de conhecimentos se interpõem o que veio concorrer para a constituição de um sentimento dubio de “não saber” ao mesmo tempo da onipotência de saber tudo, por meio do conhecimento volátil.

Nessa lógica, as exigências do mercado de trabalho que apontam para a formação contínua levam os estudantes a se depararem com a procura exacerbada por cursos que favorecem a certificação e, ainda, pela oferta de conteúdos em diversos sites que possibilitam

¹ **The Open University** (comumente chamada **Open University** ou **OU**, mas oficialmente o "the" faz parte do nome) é uma [universidade](#) de ensino a distância e de entrada livre, fundada e mantida pelo governo do [Reino Unido](#). Tem uma política livre para a entrada de estudantes, pois não exige realizações acadêmicas para a entrada na maioria dos [cursos de graduação](#). A maior parte dos seus estudantes vive no [Reino Unido](#), mas pessoas de qualquer região do mundo podem estudar na OU. Seus estudantes tem espaço para pesquisa dentro da universidade.

rastrear artigos científicos.

Dessa maneira, a facilidade de acesso aos conhecimentos torna-se rotineira, permitindo que as expressivas consultas se pautem pelo volume disponível de textos de diferentes áreas do conhecimento, que são revisitados por diversos ângulos e concepções. Frente a todo esse arsenal, o crime de plágio se manifesta de forma agudizada.

Os professores do ensino superior, seja na modalidade presencial ou da EaD, cada vez mais precisam estar atentos e construir estratégias da gestão da aprendizagem para coibir o plágio. Nesse sentido, não basta a cada avaliação de um trabalho, a partir do feedback realizado, que pontue a presença de situações de plágio, para evitá-lo, Torna-se necessário, um processo contínuo de trabalho que enfatize a ética na construção acadêmica.

Para refletir sobre essa temática, optamos por dividimos o texto em quatro partes correlacionadas. Primeiramente, apresentamos o contexto do curso pesquisado e a metodologia utilizada. Num segundo momento, analisamos a questão do plágio e a dimensão da ética dos trabalhos acadêmicos. Na terceira parte, refletimos sobre as estratégias de gestão da aprendizagem dos professores utilizadas e por fim, fazemos nossas considerações sobre este estudo.

A pesquisa e a metodologia

O cenário da pesquisa foi o Curso de Especialização em Gestão Escolar - Escola de Gestores (CEGE- EG), promovido em 2012 por uma Universidade pública do Estado de Minas Gerais. A escolha justifica-se pela modalidade à distância e por ter permitido aos alunos reflexões entre a teoria e a prática, pois o curso destinava aos professores que estavam no cargo de gestores escolares.

O curso abrangeu cem cidades mineiras e contou com quatrocentos alunos inscritos, profissionais que transitoriamente ocupavam o cargo de gestão e, ainda, com um número significativo de docentes, o que levou a desenhar a matriz do aluno como professor-gestor.

É importante salientar que é comum o professor se constituir gestor por um processo de inserção no cargo, que pode perpassar contornos distintos, desde a indicação política, a elegibilidade, como também, a elegibilidade conjugada por comprovação de capacidade, mensurada por concursos.

Por essas razões, o professor ao se deparar com as novas exigências cargo de gestão escolar, busca na formação em serviço e continuada os conhecimentos necessários para a sua atuação.

Os discursos que referenciam essa constatação são embasados na legislação educacional vigente, em especial pela Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional² (LDB) de 1996:

Art. 63- Os Institutos Superiores de Educação manterão:

²Os ditames legais da EaD foram respaldados pela LDB 9.394/96, em especial no: “[...] art. 80º - O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.” (BRASIL, 1996).

- I. Cursos formadores de profissionais para educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;
- II. Programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação fundamental;
- III. Programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. (BRASIL, 1996).

Como se vê, o arcabouço da formação contínua e da valorização dos profissionais da educação foram aspectos explicitados nos documentos legais. E consoante com tal explicitação, cabe mencionar, também, a modalidade da educação a distância como uma possibilidade para grande parte dos profissionais da educação.

A EaD, por sua vez, é uma modalidade que favorece a inclusão especialmente de um público distinto, o trabalhador, por duas razões. A primeira refere-se à flexibilidade de horários dos alunos, que podem conjugar o trabalho com os estudos e a segunda, devido à autonomia dos estudantes no seu processo de aprendizagem.

O curso de Especialização em Gestão Escolar, aqui, em estudo, se enquadra nessas duas características mencionadas e ao longo do tempo foi se consolidando como um espaço privilegiado de aprendizagem para os gestores mineiros, que conseguiram associar a prática profissional e os conhecimentos acadêmicos em meio o trabalho que desenvolviam.

Para compreender como essa formação se consolidou e as estratégias de gestão de aprendizagem utilizadas pelos professores para coibir o plágio, objeto deste estudo, foi utilizada metodologia qualitativa, baseada nas concepções dos autores Alves-Mazzotti e Gewandszajder (2001).

Vale lembrar que a pesquisa qualitativa tem como objetivo compreender intenções e sentidos dos atos humanos e que a sua importância se expressa pela análise em que “[...] o foco e o design devem, então emergir, por um processo de indução, do conhecimento do contexto e das múltiplas realidades construídas pelos participantes em suas influências recíprocas”. (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 2001, p.145).

Com esse entendimento, partimos do pressuposto de que na educação à distância as interações são constantes entre os autores³ desse processo, que compreendem além dos alunos, os múltiplos profissionais atuantes: professor, assessores e coordenações.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a abordagem qualitativa possui relevância na pesquisa em educação, pois centra o seu foco em esclarecer as questões no contexto em que se manifestam. Desta maneira, a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador trabalhar com o universo de sentidos e relações do fenômeno investigado. Nessa perspectiva, a partir da escolha do método qualitativo, as releituras das estratégias de gestão da aprendizagem foram tecendo as relações aprendizagem no curso e estabelecendo padrões de ética para o trabalho acadêmico.

Diante das peculiaridades da EaD, as interlocuções entre os membros da equipe formadora⁴ do curso se efetivava por meio de uma sala específica: Turma Matriz. Nesta turma, o acesso restrito aos formadores possibilitava a construção coletiva, para a criação de estratégias de gestão da aprendizagem, que se consolidava pelas inter-relações estabelecidas.

³Autores – Expressa a dinâmica de que tanto professor e aluno estão num processo criativo de construção coletiva de aprendizagem e são autores do processo, diferenciando de atores que apenas interpretam a cena.

⁴Professores, assessores e coordenadores.

Desta maneira, a Turma Matriz foi um espaço privilegiado, para compreender os dilemas desses profissionais frente à formação de seus alunos. E também, de entender como buscavam traçar as estratégias coletivas, para agirem em unicidade no processo de ensino-aprendizagem e na avaliação dos alunos. Neste espaço, as discussões sobre o plágio nos trabalhos acadêmicos, se fizeram presentes de forma recorrente, com o intuito de construir a excelência do curso.

O outro espaço, analisado foram as interlocuções estabelecidas entre os professores e seus alunos. As reflexões efetuadas nestes dois espaços do curso permitiram o entendimento de como o constrangimento pela presença do plágio se fazia presente e ações empreendidas para afastar este perigo.

As análises empreendidas desses dois espaços simultâneos de aprendizagem possibilitaram a compreensão das gestões de aprendizagens utilizadas. Foram identificadas neste processo, as estratégias de informação e formação utilizadas pelos professores do curso, em sintonia com toda a equipe, e pelo foco deste estudo, as dimensões de atuação para coibir o uso do plágio.

Neste sentido, três movimentos concomitantes foram observados nas estratégias da gestão da aprendizagem pelos professores. Simultaneamente, os professores exerciam sua docência com ênfase na estimulação da participação dos alunos e informavam dos critérios necessários para a elaboração das atividades nos moldes acadêmicos. Em segundo aspecto simultâneo, os professores utilizavam das avaliações das atividades realizadas pelos alunos, para tratavam as questões relativas ao plágio com o cuidado preventivo, em seus feedbacks. Entretanto, um terceiro movimento, foi constatado neste processo de ensino-aprendizagem, pois o aspecto coercitivo também foi utilizado para inibir a utilização do plágio. Esses movimentos docentes traduzem a realidade acadêmica, que necessita de novas configurações para que a ética e a excelência dos cursos possam ser alcançadas.

Ética e plágio: Reconfigurações necessárias

O nosso propósito, aqui neste trabalho não foi de fazer uma análise da ética no seu sentido filosófico, contudo, foi de trazer para a reflexão essa dimensão presente nas relações estabelecidas entre professor e aluno, num âmbito de uma instituição, com o propósito de repensar a gestão e a avaliação da aprendizagem, diante dos desafios para coibir o plágio.

A constituição da ética se dá quando, no seio da coletividade, existe valorização das formas de julgamento individual e um número considerável de indivíduos questiona os códigos preexistentes, desenvolvendo possibilidades de produzir normas, valores e poder de escolha e decisão dentro das instituições da sociedade. (CAMPOS, 2000, p. 152).

A ética na educação é um processo constante e instituinte entre os seus diversos interlocutores. As normas educacionais prescritas não são capazes de impedir o aparecimento do plágio e podem comprometer a aprendizagem. Deste modo, o trabalho cuidadoso do professor requer estratégias de gestão da aprendizagem capazes de agirem num processo contínuo, com o objetivo de instaurar a ética nos trabalhos acadêmicos e garantir que a avaliação possa ocorrer dentro dos princípios éticos.

O entendimento sobre a ética traz no seu cerne a dualidade do convívio com o outro.

Uma das definições para esta palavra focaliza a sua complexidade:

A Ética diz respeito às reflexões sobre as condutas humanas. A pergunta ética por excelência é: “Como agir perante os outros?”. Verifica-se que tal pergunta é ampla, complexa e sua resposta implica tomadas de posição valorativas. A questão central das preocupações éticas é a da justiça entendida como inspirada pelos valores de igualdade e equidade. (BRASIL, 1997, p. 26).

Essa complexidade de compreender a ética reconfigura os espaços de interlocução da aprendizagem, principalmente a partir dos desenvolvimentos tecnológicos. As facilidades de acesso ao conhecimento pelos sites de pesquisas possibilitam a abertura de várias janelas simultâneas de conhecimentos distintos e permite a interseção entre elas.

Todo esse aporte disponível para as buscas de trabalhos acadêmicos cria uma dinâmica do conhecimento, que circula e se renova com muita rapidez.

Diante desse quadro, duas possibilidades se tornam inerentes e podem ser utilizadas como plágio. Numa destas situações, o leitor, no caso o aluno, após várias leituras de sua pesquisa incorpora aqueles saberes e formas de expressões como suas e as expressam em seus trabalhos, sem referendá-las que elas foram alimentadas pela concepção e escrita de outro.

Por outro lado, o mais drástico se percebe no uso da cópia intencional para cumprir as atividades acadêmicas, com o descuido de não referendar as fontes consultadas. Nesses dois aspectos o plágio está presente e o processo de extirpar esse crime não se combate apenas pelas normas estabelecidas pelas instituições de ensino, mas necessitam de reconfigurações nas gestões de aprendizagem.

Neste âmbito, vale ressaltar que, o plágio não é um fato novo, ele traz arraigado à lógica que perpassa o tempo histórico.

O plágio é assunto antigo e sua prática vem aumentando, entre outros fatores, em virtude do desenvolvimento tecnológico. O plágio é preocupante especialmente no âmbito acadêmico, espaço no qual a produção escrita é uma demanda importante. (KROKOSZ, 2011, p.764).

A perspectiva apresentada pelo autor se ancora na historicidade da presença do plágio no âmbito acadêmico, mas também ressalta a sua intensificação, a partir do desenvolvimento tecnológico. Novos tempos, novas configurações de aprendizagem, no entanto, os aspectos éticos precisam ser repensados para dirimir ações que burlam a efetiva aprendizagem.

Uma tomada de posição implica necessariamente eleger valores, aceitar ou questionar normas, adotar uma ou outra atitude — e essas capacidades podem ser desenvolvidas por meio da aprendizagem. Entretanto, considerar atitudes, normas e valores como conteúdos requer uma reflexão sobre sua natureza e sua aprendizagem. É necessário compreender que atitudes, normas e valores comportam uma dimensão social e uma dimensão pessoal. Referem-se a princípios assumidos pessoalmente por cada um a partir dos vários sistemas normativos que circulam na sociedade. As atitudes são bastante complexas, pois envolvem tanto a cognição (conhecimentos e crenças) quanto os afetos (sentimentos e preferências), derivando em condutas (ações e declarações de intenção). (BRASIL, 1997, p. 33).

A definição apresentada neste documento educacional nacional sobre uma tomada de

posição traz imbuída à perspectiva da ética, que perpassa por escolhas individuais, mas tem reflexos e comprometimentos no bojo do coletivo. Assim, as tomadas de posição na sua atividade educativa são marcadas por é um processo de transformação, de mudança de comportamento por isso, permeadas por valores.

A discussão dessas escolhas no campo acadêmico tem provocado reflexões e pesquisas sobre as dimensões do plágio nos trabalhos acadêmicos Krokosc (2011) e Silva, (2008), que ao discutirem essa problemática também o fazem numa perspectiva da ética. Em consonância com estes estudos sobre a utilização do plágio nos campos acadêmicos, Ribeiro (2013), numa aula inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - (IBICT/UFRJ), teve como provocação o título de sua apresentação: "O que existe em uma cópia?". (RIBEIRO, 2013, s/p).

Este professor ainda salientou que o surgimento da Lei de Copyrights, ocorreu no século XVIII, no ano de 1709. Entretanto, ainda esclareceu que a propriedade intelectual “enquanto modo regulatório de atividades econômicas”, historicamente ainda é recente, pois se inicia no século XIX. Na sua análise dessa realidade, Ribeiro (2013) ressaltou que há presença da cópia, em quase tudo no contexto atual.

Ribeiro (2013) ainda ponderou sobre as concepções diferenciadas que existem no Oriente e no Ocidente em relação à cópia. Assim, ele refletiu que a cópia no Oriente tem outra conotação, pois tem uma concepção antagônica com a cultura Ocidental uma vez que, na Oriental, o ato de copiar não é visto “como uma degradação do original, mas, sim, como uma forma de conhecimento e aprimoramento da mente.” (RIBEIRO, 2013, s/p).

As questões culturais possuem determinações valorativas expressiva nas escolhas pessoais e na formação do caráter das pessoas. Desta maneira, não há como negligenciamos o uso e o abuso do plágio nas universidades, que diferentemente do Oriente, aqui não estão correlacionadas à busca de conhecimento e do aperfeiçoamento mental.

As escolhas acadêmicas em relação ao plágio na universidade ocidentais tomam o caráter do oportunismo e da procura simplificada de elaborar as atividades acadêmicas. Diante desta situação preocupante da presença do plágio nas universidades, os professores precisam estar atentos, para estratégia de gestão de aprendizagem que estabeleça mecanismos de controle nas avaliações.

O conjunto de ações mais comuns no enfrentamento do plágio refere-se às estratégias de informação e capacitação. A abordagem formativa, que corresponde, por exemplo, à promoção de cultura de integridade acadêmica, em geral tem se apresentado pouco adotada, embora a literatura consultada indique que isso tem impacto positivo em relação à prevenção do plágio no ambiente universitário. (KROKOSCZ, 2011, p.765).

A reflexão empreendida pelo autor mostra a dicotomia existente entre o que já se sabe em relação às ações de coibir o plágio e o que efetivamente se tem realizado. As informações não são capazes de deter esta prática. Assim, nos seus estudos, o autor discute sobre as abordagens que podem inibir o plágio nas atividades avaliativas acadêmicas, ao explicitar que: “A ação mais comum nas abordagens de todas as universidades estudadas é a ação de orientação. A ação menos comum é a de natureza ética, caracterizada por apelo a princípios e valores.” (KROKOSCZ, 2011, p.762).

A constatação deste autor, em relação do menor uso da ação de natureza ética corrobora com a perspectiva de aumento do plágio, que não diminui apenas pela informação e capacitação. Nesse sentido, o referido autor em sua pesquisa faz análises de enfrentamento do plágio nas melhores universidades brasileiras, em comparação as melhores universidades do mundo. Suas reflexões determinaram que:

A quantidade de ações de abordagem sobre o plágio encontrada nas *home page* das melhores universidades brasileiras é menor se comparada às melhores universidades dos cinco continentes. Não foram encontradas abordagens institucionais sobre o assunto por parte dessas universidades na busca realizada com o termo "plágio" em suas respectivas *home page*, aspecto que destoa das outras instituições pesquisadas neste estudo. Também não foi possível identificar por meio da busca medidas claras de tomada de decisão institucional das melhores universidades brasileiras, tais como regras, acompanhamento e penalização em relação à constatação de ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos, o que foi comumente encontrado nas *home pages* das melhores universidades do mundo. (KROKOSZ, 2011, p.762).

Essas afirmações colocam em questão o menor pronunciamento das melhores universidades brasileiras, num movimento coeso e coletivo para minimizar os efeitos do plágio em suas produções. No entanto, trabalhos isolados de professores e de departamentos específicos têm procurado estratégias participativas.

No contexto das universidades pesquisadas, o autor delimitou que: [...] As abordagens encontradas foram classificadas em conjuntos de medidas institucionais, preventivas, diagnósticas e corretivas, por meio das quais se evidencia a responsabilidade das instituições de ensino no enfrentamento desse problema. (KROKOSZ, 2011, p.764).

As três abordagens apresentadas pelo autor: preventivas, diagnósticas e corretivas, para afastar os perigos do plágio puderam ser analisadas, numa perspectiva local de um curso específico de especialização numa universidade pública mineira. Assim, as estratégias de gestão da aprendizagem utilizadas pelos professores foram delineando a coesão do trabalho compartilhado e permeado pela ética.

Estratégias de gestão da aprendizagem utilizadas professores no curso

O movimento de volver o olhar para uma realidade específica e analisar como ela reagia, formava e avaliava suas produções frente aos desafios de eliminar o plágio foi uma reflexão profícua, pois possibilitou constatar a dinâmica das três abordagens para minimizar o plágio explicitado por Krokosz (2011).

Assim, o curso de Especialização em Gestão escola oferecido pela universidade pública mineira, na sua modalidade da EaD teve que criar estratégias coletivas para o enfrentamento do plágio.

Primeiramente, constatamos uma dinâmica coletiva coesa da equipe do curso de disponibilizar na sua *home page*, um manual com as diretrizes para a elaboração do trabalho acadêmico, em que os esclarecimentos sobre os perigos do uso do plágio estavam presentes. Estas orientações não ficaram esquecidas e distantes das atividades avaliativas diárias, por vezes aconteciam às chamadas elucidativas que lembravam os aspectos nocivos da utilização do plágio. Estas ações se situavam no âmbito das informações e se complementavam nas comunicações ao longo do curso, que aconteceram no sistema *on line*,

mas também nos momentos presenciais, que permitia a capacitação dos alunos sobre as formas que poderiam evitar as situações de plágio.

As abordagens diagnósticas ocorreram durante todo o percurso do curso nos feedback dos professores frente as atividades avaliativas dos alunos. Vale salientar que, a princípio foi constatado um mal-estar frente às correções, pois os alunos, professores gestores já possuíam uma caminhada acadêmica e profissional e muito dos discursos entabulados não seguiam as normas dos trabalhos acadêmicos e configuravam situações de plágios.

Desta forma, a abordagem diagnóstica foi realizada a partir de um trabalho criterioso e constante dos professores nas leituras dos textos produzidos pelos cursistas⁵. Nestas análises das produções acadêmicas, os professores identificavam e pontuavam a cada parágrafo dos textos elaborados pelos alunos em que a presença do plágio estava instaurada.

A gestão da aprendizagem utilizada como recurso de identificação do uso do plágio foi a marcação colorida dos trechos e a colocação correta das referências. Toda esta ação formadora demandou tempo e pesquisa por parte dos professores. No entanto, este trabalho teve os seus frutos, pois os alunos ficaram cautelosos ao fazerem as afirmações de suas ideias e concepções arraigadas. Nesse contexto, os próprios cursistas passaram a rastrear seus escritos para verificarem se a sua formulação mental poderia estar associada a um autor estudado. Desta maneira, a perspectiva utilizada pelos professores era da valorização do trabalho realizado e estabelecia o pedido de repensar quantos conhecimentos já estavam presentes em seus discursos.

O lugar da valorização do sujeito aluno trazia para a dimensão da ética, suas elaborações escritas em sintonia com as interlocuções com outros autores. Com essa concepção, o aluno se percebia instigado a consultar suas produções acadêmicas frente ao repertório já produzido. Assim, tecia os fios de um saber referenciado muitas vezes na prática, mas que buscava interlocução com as normas dos trabalhos acadêmicos.

[...] o trabalho educativo, embora pressuponha sempre a existência de normas ou de regras universais descontextualizáveis, não é apenas um trabalho de normalização, na medida em que é também produtor de normas locais, de figuras de compromisso radicalmente heterogêneas e incomensuráveis. As normas gerais e exteriores, ainda que sejam incorporadas na acção, não determinam o seu sentido, embora possam ser úteis na construção de sentidos para o trabalho cognitivo. O desenvolvimento de políticas de sentido não pode, desse modo, fazer a economia de um trabalho de mediação institucional que possibilite lidar com as relações tensas entre a normalização descontextualizada e a produção de normas locais para a acção. (CORREIA, 2010, p. 465).

A lógica proposta pelo autor supracitado apresenta a dinâmica tensa do estabelecimento das normas a partir de um contexto local, que se impõe no campo da ética das relações. Com esse comprometimento, o percurso trilhado pelos professores na construção das normas conjuntamente com os alunos foram se alterando.

Da situação de constrangimento inicial das correções sobre a presença do plágio começou a perceber a leveza das relações estabelecidas. Esta constatação pode ser refletida a partir de um retorno e uma aluna, em que seu trabalho teve a correção do plágio pelo professor. “Agora é mãos à obra e vamos que vamos!!! Quanto ao plágio sempre coloco no

⁵ Cursistas – Denominação utilizada para o estudante do Curso de Especialização em Gestão Escolar em análise.

fãrejadador de plágio e não constou nada. Penso que ele me traiu dessa vez, rrsrrs!” (Aluna, 2012).

Se o trabalho individual do professor se pautava pelo acompanhamento assíduo e formativo no processo de avaliação dos alunos frente aos problemas relacionados ao plágio, ele não estava sozinho nesta empreitada, pois toda a equipe repensava e articulava respaldando suas estratégias da aprendizagem. Em todas as reuniões virtuais ou presenciais este tema estava presente e inquietava aos professores. Inclusive sugestões se faziam presentes nos contatos virtuais:

Eu acompanho o desenvolvimento de alguns TCCs e detectei plágio em dois deles. Assim, preocupada com questões de ética nas monografias e implicações jurídicas, pedi auxílio a uma advogada e professora universitária. Por conseguinte, ela me indicou o sistema plagius - detector. Estou até pensando em comprar o sistema expandido. Para baixar o sistema de detecção de plágio acesse o endereço: <http://ziggi.uol.com.br/downloads/plagius-detector-de-plágio>. (Professora, 2012).

Todo este processo de enfrentamento ao plágio e de formação ética das atividades acadêmicas ainda deixavam lacunas e deixaram entrever situações esporádicas de plágio e precisavam de ações específicas. Agir segundo a ética da convicção significa agir como justo e deixar o resultado nas mãos de Deus e segundo a ética da responsabilidade é agir respondendo pelas consequências previsíveis das próprias ações. (CAMPOS, 2000, p. 152). Reiteramos que, as abordagens preventivas e diagnósticas já tinham sido realizadas a partir da concepção da formação ética. No entanto, outro momento foi exigido para a formação ética do trabalho desenvolvido. Assim, foi preciso de que outras abordagens de caráter corretivas e coercitivas se fizessem presentes.

Nesta lógica, as situações apresentadas pelos professores foram analisadas por toda equipe na Turma Matriz, que afirmaram a incidência de: “Cursistas que estão postando atividades iguais e desconsiderando as orientações apresentadas por seus professores; Cursistas que estão postando atividades com plágio.” (Fragmentos da Turma Matriz, 2012). Diante deste panorama, as decisões tomaram o aspecto de correção e definiu se que:

- Quando for detectado pelo professor que as atividades individuais de dois ou mais cursistas estão idênticas e/ou caracterizada como plágio a mesma deverá ser zerada e os cursistas deverão ser orientados a refazer a atividade novamente. Se postarem a atividade reformulada dentro do prazo estabelecido para postagem da atividade elas serão avaliadas normalmente, caso a postagem ocorra em atraso, ou seja, após o prazo estipulado em cronograma a atividade esta deverá ser penalizada em menos dois pontos.
- Caso os cursistas não atendam as orientações apresentadas pelo professor e não faça a devida correção, permanecerá com o ZERO atribuído inicialmente pelo professor. Se esse cursista obtiver média abaixo dos 60% será encaminhado para a turma 10 após o encerramento da referida sala ambiente e terá que cumprir a atividade atendendo as orientações para a reformulação.
- Nos casos de reincidência, a coordenação de assistência entrará em contato com esses cursistas convocando-os para uma conversa com o objetivo de deixar claro para os mesmos que essas situações não serão aceitas no curso. E que eles DEVEM atender as orientações apresentadas pelos professores no feedback das atividades.(Turma Matriz, 2012).

As decisões destas ações foram compartilhadas com todo o coletivo dos professores do curso e obteve a coesão do grupo, desta maneira o problema do plágio foi assumido de forma institucional e ética e não apenas individual do professor.

Considerações

A presença do plágio nas atividades acadêmicas vem paulatinamente crescendo em números e sofisticação de recursos. Os professores diante desta realidade precisam pensar em estratégias de gestão da aprendizagem de forma coletiva, para dirimir este problema.

Esse estudo sobre a tessitura deste curso específico possibilitou um olhar local para um panorama global que incomoda a todos, a questão do plágio. As reflexões realizadas no curso nos dois âmbitos de relacionamentos estabelecidos: Turma Matriz, em que o acesso era dos professores e coordenadores e as comunicações dos professores com seus alunos permitiram analisar que o exercício para afastar o plágio dos trabalhos dos trabalhos acadêmicos foi uma batalha intensa.

Nesta lógica, o repensar da formação foi colocado em destaque e aspectos éticos evidenciados. A formação ética dos alunos subentendeu estratégias múltiplas da gestão da aprendizagem que envolvia as abordagens preventivas de informação e de capacitação, como também as abordagens diagnósticas e corretivas. As análises das relações entabuladas trouxeram a complexidade da formação em serviço e contínua desses professores gestores mineiros, que diante de tantos desafios da aprendizagem, de modo especial, tiveram que aprender como evitar o plágio.

Referências

- ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.
- BOGDAN, Robert, BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e métodos**. Porto: Editora Porto, 1994.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAMPOS, Regina. Ética. In: **Dicionário da educação profissional**. Belo Horizonte: Fidalgo e Machado, 2000, p. 152.
- CORREIA, José Alberto. Paradigmas e cognições no campo da administração educacional: das políticas de avaliação à avaliação como política. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, Dec. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782010000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 de junho de 2011.
- KROKOSZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 48, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782011000300011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 05 de abril de 2013.
- RIBEIRO, Gustavo Lins "O que existe em uma cópia?" Aula inaugural do inaugural do

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/UFRJ). Disponível em: <<http://www.ibict.br/sala-de-imprensa/noticias/o-que-existe-em-uma-copia-e-analisada-em-aula-inaugural-do-ppgci-ibict-ufrj>> Acesso em: 02 de abril de 2013.

MOORE, Michael e KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma visão integrada.** São Paulo, Thomson Learning, 2007.

PETERS, Otto. **Didática do Ensino a Distancia.** São Leopoldo: Unisul, 2003.

PETERS, Otto. **Educação a Distância em Transição.** São Leopoldo: Unisul, 2004.

SADALA, Paula e MACHADO, Lucília. Tecnologia. In: **Dicionário da educação profissional.** Belo Horizonte: Fidalgo e Machado, 2000, p.323.

SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 38, ago. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 de abril de 2012.